

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Estudos Empíricos em Mídia**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96734**

Professor: **Prof. Dr. José Luiz Braga**

EMENTA

A disciplina analisa diferentes estudos empíricos na área da mediação. O objetivo da abordagem é duplo: estimular a percepção da diversidade de questões próprias ao campo da Comunicação que são acionadas pela mediação; e examinar as inferências destes estudos que podem trazer aportes de conhecimento para a constituição da área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação

Um objetivo básico da disciplina é trabalhar a questão da produção de conhecimento pela pesquisa empírica. Como o nome da disciplina sugere, nosso enfoque propõe uma atenção especial aos objetos empíricos a serem observados em situações de mediação, buscando produzir descobertas.

Reiteramos uma preocupação básica na pesquisa – que é a busca de coerência entre problemas, teorias e observação da realidade. Esses três elementos centrais se articulam como os vértices de um triângulo. Devemos então refletir sobre *observáveis*, procurando perceber relações destes com os outros dois vértices, em duas direções:

- o acionamento do problema e da teoria, de modo a favorecer o esquadramento do observável para que o pesquisador obtenha percepções interessantes;

- e o tensionamento das teorias e do problema da pesquisa pela observação do objeto.

Tendo essa dupla preocupação, a decisão sobre os conhecimentos a serem acionados e o planejamento da observação a ser feita não podem ser sistematizados de modo abstrato e apriorístico.

Se quiséssemos apenas *explicar o objeto*, um bom conhecimento teórico, bem sistematizado e fundamentado, seria suficiente, sem maior esforço *de pesquisa*. Se o objetivo da pesquisa fosse apenas o de encaixar o observável em categorias prévias, engenhosamente construídas a partir de nosso problema “em estado abstrato”, poderíamos também metodizar aprioristicamente o trabalho de observação.

Entretanto uma investigação pretende realizar mais do que essas tarefas. Trata-se de um esforço de descoberta a respeito da realidade estudada, na qual os observáveis exercem suas ações (no nosso âmbito de estudos, ações comunicacionais). Como se trata de descobertas – por mais simples que sejam – ainda não estão no nosso horizonte de percepção, mesmo teórica. Infere-se daí, facilmente, os limites que seriam impostos à pesquisa por uma metodização apriorística fechada.

Isso não significa que não possamos nos organizar previamente para esse trabalho de descoberta. Ao contrário, precisamos redobradamente pensar em táticas flexíveis mas fundamentais que nos aproximem desta. A restrição ao apriorismo significa apenas que não temos receitas prévias (teóricas ou metodológicas) nas quais pudéssemos encaixar inteiramente os observáveis. Temos que ir “diretamente” a estes, para construir condições de descoberta e para relacionar adequadamente os três vértices, problema, teoria e observação, dando-lhes uma atenção equilibrada.

A atenção na teoria está bem estabelecida no panorama geral da pesquisa em ciências humanas e sociais. A construção de um problema bem especificado vem recebendo um cuidado crescente na pesquisa em comunicação, que deve ser sempre sublinhado, como necessidade fundamental para a pesquisa. Entretanto, os observáveis – o objeto empírico, a situação indeterminada que pede investigação, os aspectos da realidade que estimulam a curiosidade do pesquisador e a necessidade de esclarecimento – são às vezes “soterrados” pela “explicação teórica”, o que deixa pouco espaço para emanarem seus próprios enigmas.

Devemos procurar nos observáveis, tanto quanto possível sem *parti pris*, pistas (indícios) sobre *o que os torna interessantes* para nós. Para decidir sobre o que são indícios relevantes, precisamos de perguntas e não de respostas. Entendemos que o principal esforço de investigação é produzir inferências – que dependem das dúvidas que temos. A disciplina pretende, assim, dar especial ênfase a esse vértice. Essa ênfase, porém, não deve corresponder a um esquecimento, momentâneo que seja, dos outros dois elementos articulados.

Objetivos

Os objetivos específicos da disciplina são principalmente:

- ampliar a acuidade dos estudantes sobre materiais empíricos da área da Comunicação;
- observar “lógicas locais” dos fenômenos comunicacionais envolvidos nos processos e materiais, estudando “estruturas e movimentos” comunicacionais dos materiais;
- relacionar os observáveis com contextos de investigação – assinalando que um contexto básico para os estudos da Comunicação é a midiatização da sociedade;
- no conjunto – estimular o direcionamento da capacidade inferencial abductiva dos estudantes para o trabalho da inquirição dos observáveis.

Procedimentos

Não dispondo de proposições abstratas e prévias de metodização, como podemos trabalhar pedagogicamente essa questão?

O que o planejamento da disciplina propõe é ir, quase diretamente, à prática da observação. Com isso, queremos fazer surgir do próprio trabalho de observação as dúvidas e dificuldades para, sobre estas, tentar exercer os encaminhamentos que pareçam adequados.

Partimos da proposição de C. S. Peirce, de que a abdução é o único processo reflexivo que produz descoberta. É sobre as percepções assim desenvolvidas que podemos aplicar raciocínios dedutivos e indutivos para testar as intuições e obter rigor reflexivo. Trata-se, então, de praticar inferências abductivas – ou “tentativas”, como considero válido referir. Ora, só podemos fazer inferências desse tipo observando o aspecto da realidade que chama

nossa atenção, percebendo suas características, processos componentes e indícios ainda não categorizados – justamente porque não sabemos, inicialmente, o que podem significar.

O modo de organizar e de compartilhar – o que percebemos no observável é simplesmente descrever tudo o que nos pareça, ainda que vagamente, relevante. Mas, como assinalamos em artigo recente (Braga, 2012, p. 8),

o objetivo de favorecer descrições não se coloca sem problemas. Descrever é descrever segundo um determinado ângulo de olhar. *Já é, em si, inferencial* e propicia inferências relacionadas especialmente aos ângulos descritivos adotados. A questão, então, é definir o que deveríamos descrever, dada a imprecisão de nossa percepção sobre o fenômeno. As descrições pretendidas não se fazem “neutramente”, *já supõem um problema que direciona o olhar* e faz distinguir os índices principais e secundários relacionados (grifo agora).

Assim, trata-se de uma aproximação que podemos chamar de “descritivo-inferencial”. Os dois componentes da fórmula são, evidentemente, tentativos. É por isso que não podemos oferecer receitas, pelo menos receitas muito formalizadas. É preciso não só “ser tentativo”, como ainda ter a clara percepção de que estamos agindo tentativamente.

Sobre esse movimento inicial – eventualmente prolongado, no esforço da pesquisa – é que podemos e devemos desenvolver inferências e novas perguntas, que se estimulem mutuamente. Sobre as percepções assim obtidas, podemos então produzir movimentos mais sistematizadores. Mas aí já seremos guiados pelos procedimentos mais canônicos do gesto de “fazer pesquisa” e das bases metodológicas e teóricas que adotamos (entretanto, a serem tensionadas).

Estudar os observáveis leva a refletir sobre *o que observar nestes*. Com base nessa reflexão desenvolve-se também a questão de *como observar*, de modo mais sistemático. Isso encaminha a possibilidade dupla de elaborar um aparato metodológico de observação; e de fazer reajustes homeostáticos em seu problema de pesquisa. A questão sobre o que observar nos observáveis faz o relacionamento entre a observação e o problema da pesquisa.

Há então uma relação íntima entre as inferências e as perguntas que fazemos aos objetos. Precisamos pelo menos de algumas “questões de horizonte” – que aliás são aquelas

que, em primeiro lugar, nos fazem enfocar determinados observáveis. As teorias são, em geral, fornecedoras de boas questões de horizonte – é preciso perceber nelas, porém, essa potencialidade heurística, evitando tomá-las exclusivamente por suas possibilidades explicativas.

Mas as perguntas não precedem inteiramente o trabalho descritivo-inferencial. Uma vez acionadas tais questões de horizonte, é preciso se aproximar do objeto, permitindo que ofereça seus próprios enigmas, procurando assim elaborar as perguntas específicas sugeridas por essa defrontação.

Perguntar, descrever, inferir – não como sequência fechada, mas em processo constantemente reiterado, é o que devemos fazer como exercício na disciplina. Como estímulo para essa exercitação, que deve ocupar uma parte significativa de nossas reuniões, alguns textos são propostos – seja como reflexão geral sobre essa ordem de processos, seja como exemplificações de trabalho descritivo-inferencial.

Ao final da disciplina, um exercício escrito de descrição/inferências será feito, sobre objeto singular, de escolha de cada estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A disciplina, optativa, é desenvolvida em articulação com a pesquisa em andamento do professor. Por esse motivo, a bibliografia indicada inclui essencialmente textos relacionados à pesquisa. Mas acrescentaremos outros textos relevantes para os exercícios a serem desenvolvidos.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. www.matrizes.usp.br > entrar > Edições Anteriores > vol. 1, n. 2 (2008). Acesso em 30/06/2012.

_____. Dispositivos Interacionais, artigo apresentado no GT de Epistemologia da Compós, **XX Encontro Anual**, 2011, Porto Alegre. www.compos.org.br > Biblioteca. Acesso em 30/06/2012.

_____. Roda Viva: uma encenação da esfera midiática. In: Elizabeth Duarte; Maria Lília de Castro. (Org.). **Comunicação Audiovisual: Gêneros e Formatos**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 97-116.

_____. Crítica Jornalística de Cinema; Observatório de Imprensa. In: **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2006. v. 1. 350 p.

BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério; GOMES, Nelson Gonçalves. **Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos**. São Paulo, Martins Fontes, 2006. (alguns verbetes)

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita sobre os procedimentos previstos:

- participação nas aulas;
- participação nos exercícios;
- trabalho final descritivo-inferencial sobre observável de escolha do estudante.

CALENDÁRIO

Como envolve características de *workshop*, o calendário de aulas será organizado posteriormente à matrícula, com base no número de estudantes inscritos.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mídias, Identidades Culturais e Cidadania**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96636**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Alberto Efendy Maldonado; Jiani Bonin; Juciano Lacerda**

EMENTA

A disciplina apresenta os principais fundamentos das inter-relações entre comunicação, cultura e cidadania. São privilegiados os estudos culturais, em especial sua vertente latino-americana. Destacam-se os conceitos de identidades culturais, multiculturalismo, interculturalidade, culturas midiáticas, culturas urbanas, sociabilidades, redes sociotécnicas, comunidade, mediações e movimentos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A problemática da cultura relacionada aos problemas comunicacionais contemporâneos: *mundialização, digitalização, oligopólios, fluxos culturais, inter-relações, tecnologias, matrizes históricas e reconfigurações dinâmicas.*
- Processos midiáticos de estruturação de *formações sociais* tecnoculturais: *sistemas, estruturas, processos sociais de constituição de modos de vida midiáticos.*
- As identidades culturais brasileiras e latino-americanas reconfiguradas no contexto da globalização: *comunidades imaginadas, competências midiáticas, nexos e redes sociotécnicas.*
- Cidadania comunicacional: *movimentos culturais comunicacionais, renovação da política, sociabilidades misturadas, uma nova civilização do agir comunicativo.*

BIBLIOGRAFIA

- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 176p,2005.
- CROVI, Delia (org.). **Bitácora de viaje: Investigación y formación de profesionales de la comunicación en América Latina**. México: ILCE, 290p., 2005.
- KAPLUN, Gabriel. **Aprender y enseñar em tiempos de internet**. Formación profesional a distancia y nuevas tecnologías. Montevideo: CINTERFOR/OIT, 2005. 197 p.
- LAGO, Sílvia (comp.). **Ciberespacio y Resistencias: exploración en la cultura digital**. Buenos Aires: Hekht Libros, 2012. 218 p,
- MALDONADO, A. Efendy; SÁ BARRETO, Virgínia; LACERDA, Juciano (org.). **Comunicação, educação e cidadania: saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina**. João Pessoa-Natal: Editora UFPB- Editora UFRN, 2011. 400 p.
- MATTELART, Armand ; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo : Parábola, 2004. 215 p.
- OCLACC-UTPL. **Comunicación, ciudadanía y valores: re-inventando conceptos y estrategias**. Porto Alegre: Editora Padre Reus, 2008. 298 p,
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **El milênio huérfano: ensayos para una nueva cultura política**. Madrid: Ed. Trotta, 2005. 374 p.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras**. São Paulo: Hucitec,1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBALHO, A.; FUSER, B.; COGO, D. (org.). **Comunicação para a cidadania: Temas e Aportes Teórico- Metodológicos**. São Paulo: INTERCOM, 2010. 333 p.
- COSTA, Pere-Oriol; PÉREZ TORNERO; José Manuel ; TROPEA, Fabio (org.). **Tribus urbanas: el ansia de identidad juvenil: entre el culto a la imagen y la autoafirmación a través de la violencia**. Barcelona: Paidós, 1996. 246 p.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. 102 p.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. 385 p.
- MALDONADO, A. Efendy. **Teorias da comunicação na América Latina: enfoques, encontros e apropriações de obra de Verón**. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2001. 272 p.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século**. In: MORAES, Denis de. (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p.51-79.

MARTÍN-BARBERO, Jesús . **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. 369 p.

MARX, Karl . **Contribuição à crítica da Economia Política**. 5. ed. Lisboa: Estampa, 1977. 365 p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002. 384 p.

AVALIAÇÃO

A disciplina compreende um processo de avaliação do trabalho acadêmico dos doutorandos e mestrandos que inclui a PARTICIPAÇÃO NAS AULAS E LABORATÓRIOS (questionamentos, reflexões, diálogos, debates, contribuições, problematizações); a ELABORAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS em formatos previamente acordados (artigos, ensaios, relatórios); a APRESENTAÇÃO DE UM SEMINÁRIO DISCENTE DE CARÁCTER HERMENÊUTICO sobre as teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo II – LP2 - Redes sociais e acontecimento**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96654**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Ronaldo Henn**

EMENTA

O seminário vai refletir sobre a emergência do acontecimento jornalístico no ambiente das redes digitais, seus processamentos e reverberações. Entender as dinâmicas do ciberacontecimento e as múltiplas narrativas que produz em cenário de convergência. Estabelecer as especificidades e aproximações entre processos que envolvem mobilizações sociais, demandas cidadãs e entretenimento. Desenvolver possibilidades teóricas e metodológicas de investigação do acontecimento no âmbito da cultura digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Acontecimento, rede e semiose.

Redes sociais na internet e a materialidade da semiose/acontecimento

A emergência dos acontecimentos na rede.

Relações de poder e mobilidades globais

Demandas cidadãs, processos de visibilidade e entretenimento.

O acontecimento no campo do sensível.

BIBLIOGRAFIA

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y Poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009.

CORTINA, Adela, **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- HARGITTAI, Eszter; LITT, Eden. The tweet smell of celebrity success: Explaining variation in Twitter adoption among a diverse group of young adults. **New Media & Society**, New York, v. 13, p. 824-842, 2011.
- HENN, Ronaldo. O acontecimento em sua dimensão semiótica. In: Marica Benetti; Virginia Fonseca. (Org.). **Jornalismo e acontecimento, mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010. v. 1, p. 77-93.
- Hermida, Alfred. Twittering the news. **Journalism Practice**, Hoboken, v. 4, n. 3, p. 297-308, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/17512781003640703> Acesso em: 08/02/2012.
- LOTMAN, Yuri. **Cultura y explosión: lo previsible en los procesos de cambio social**. Barcelona: Gedisa, 1999.
- MACHADO, Irene. Infojornalismo e a semiose da enunciação. BOCC. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 1, p. 1-6, 2002.
- RECUERO, Raquel. **A Conversação em rede: Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGER, Christa; TAVARES, Frederico, Tipologias do acontecimento jornalístico, in Marica Benetti; Virginia Fonseca. (Org.). **Jornalismo e acontecimento, mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.
- CHEN, Nien-Tsu N., DONG, Fan, BALL-ROKEACH, Sandra J., PARKS, Michael and HUANG, Jin Building a new media platform for local storytelling and civic engagement in ethnically diverse neighborhoods. **New Media & Society**, Hoboken, v. 14, p. 931-950, September 2012. First published on February 22, 2012 doi:10.1177/1461444811435640
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- HENN, R. C.; HOEHR, K. Transformations of the journalism event in social networks: the mobilizations against homophobia to the crisis of country music duo. **Brazilian Journalism Research**, v. 8, n.1, 2012.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- MARQUES, Eduardo C. L. **Redes sociais, segregação e pobreza em São Paulo**. Tese de Livre Docência. São Paulo: USP, 2007. Disponível em <http://bit.ly/oFlvqe>. Acesso em <http://bit.ly/oFlvqe>. Acesso em 17/08/2011.

MARTINS, Paulo Henrique. Redes sociais como novo marco interpretativo das mobilizações coletivas contemporâneas. *Caderno CRH*, Salvador, v. 23, n. 59, 2010. Disponível em <http://bit.ly/qGzGRq>. Acesso em 17 ago. 2011.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. **Movimentos sociais como acontecimentos**: linguagem e espaço público. Lua Nova, São Paulo, 2007. p. 114-142.

SALLES, C. Jornalismo em processo. Encontro Nacional da Compôs, 22, Porto Alegre, 2011.

Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <http://www.compos.org.br/>. Acesso em: 25 jun. 2011.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimento social. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/se/v21n1/v21n1a07.pdf>. Acesso em 17 ago. 2011.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais no mundo multicultural**. Katálysis, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2005. Disponível em <http://journal.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6933>. Acesso em 17 ago. 2011

VIANNA, Hermano. **O mundo funk carioca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

AVALIAÇÃO

Os alunos desenvolverão artigo acadêmico contemplando bibliografia trabalhada em aula e os estudos de casos que serão desenvolvidos ou propostos

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Pesquisa de audiovisual**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96707**

Requisitos de matrícula:

Professores: **Dra. Suzana Kilpp (com a participação do Dr. Gustavo Daudt Fischer)**

EMENTA

A disciplina adota procedimento desconstrutivista sobre teorias e metodologias do audiovisual e aborda as perspectivas teórico-metodológicas pós-estruturalistas para a pesquisa de audiovisualidades, considerando produção audiovisual, convergência tecnológica, linguagens e devires de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Intuição
- 2 - Desconstrução
- 3 - Cartografias
- 4 - Moldurações
- 5 - Pesquisa da pesquisa
- 6 - Explorações e ecologias
- 7 - Cartografias dos novos meios e analítica cultural
- 8 - Arqueologias e genealogias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

BERGSON, Henri. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2004.

HANSEN, Mark. **New philosophy for new media**. London: MIT Press, 2004.

KILPP, Suzana. **Ethcidades televisivas**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.

MANOVICH, Lev. **El lenguaje en los nuevos medios de comunicacion:** la imagen en la era digital. Buenos Aires: Paidós, 2006.

MCLUHAN, Marshall. POWERS, Bruce. **La aldea global.** Barcelona: Gedisa, 1993.

NASCIMENTO, Evandro (Org.). **Jacques Derrida:** pensar a desconstrução. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia:** em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMADOR, Fernanda; FONSECA, Tânia Mara Galli. Da intuição como método filosófico à cartografia como método de pesquisa: considerações sobre o exercício cognitivo do cartógrafo. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, São Paulo, v. 61, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.psicologia.ufrj.br/abp>. Acesso em 20/6/2012.

BRAGA, Eduardo Cardoso. **Imagem digital:** imagem-movimento e a fenomenologia bergsoniana. Disponível em: <http://www.edubraga.pro.br/estetica-aesthetics/imagem-digital-imagem-movimento-e-a-fenomenologia-bergsoniana>. Acesso em 30/06/2012.

BOLLE, Willi. As siglas em cores no **Trabalho das passagens**, de W. Benjamin. **Estudos Avançados**, São Paulo, 10 (1996), n (27), p. 41-77. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141996000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 30/06/2012.

DELEUZE, Gilles. A concepção da diferença em Bergson. In: **A ilha deserta.** São Paulo: Editora 34, 2004. (47-71)

DAMASCENO, Alex Ferreira. **Recordações à luz da TV.** São Leopoldo: UNISINOS, 2011 (dissertação de mestrado)

FISCHER, Gustavo. Desencavando interfaces: reflexões sobre arqueologia da mídia e procedimentos de “resgate” de páginas web. In STEFFEN, Cezar; BENVENUTO, Álvaro. (Orgs). **Tecnologia pra quê?** As reconfigurações no campo da Comunicação Social. Porto Alegre: Armazém Digital, 2012 (no prelo)

KILPP, Suzana. **A traição das imagens.** Porto Alegre: Entremeios, 2010, p. 13-29.

MACHADO, Irene. Sensus communis: para entender o “espaço acústico” em seu ambiente sensorial. *E-Compós* (Brasília), v. 14, p. 1-17, 2011. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/692/540>. Acesso em 30/06/2012.

MIRANDA, José Bragança de. **A questão da desconstrução em Jacques Derrida.** Disponível em: <http://www.cecl.com.pt/rcl/03/rcl03-02.html>. Acesso em 30/6/2012.

MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In OTTE, Georg; Sedymayer, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia:** em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras, participação nos debates em aula e capacidade de articulação entre as perspectivas teórico-metodológicas apresentadas e seus projetos de pesquisa.

Nos exercícios, os alunos serão avaliados quanto à pertinência e produtividade das apropriações feitas e quanto à capacidade de diálogo com as apropriações dos colegas.

O trabalho final se constituirá num texto de 5 páginas (além de folha de rosto e referências) em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, a ser entregue uma semana após o término das aulas. Deverá ser uma proposta de formulação metodológica de seu projeto de pesquisa com base nos conceitos e autores tratados em aula.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Crítica das Práticas Jornalísticas**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45 h/a**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96715**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Beatriz Marocco**

EMENTA

A disciplina situa-se na articulação entre diferentes modalidades de crítica e as práticas jornalísticas em suas condições históricas de produção. Reconhece essas manifestações em sua diversidade. Propõe observação, organização e análise de materiais jornalísticos e a constituição de um laboratório de crítica das práticas jornalísticas em caráter experimental. Pensa o jornalismo como um dispositivo institucional discursivo que processa e irradia modos de reconhecimento do presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Jornalismo contemporâneo.

Sociedade, poder e jornalismo.

Prática jornalística e crítica das práticas (das mídias) jornalísticas.

Sistema jornalístico de crítica.

Ativismos na rede.

Reconhecimento do presente.

Jornalismo em novas bases.

BIBLIOGRAFIA

ASH, Timothy Garton. **Os fatos são subversivos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. **A era glacial do jornalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

- CEBRIAN, Juan Luis. **O pianista no bordel**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- COLOMBO, Furio. **Últimas noticias sobre el periodismo**. Barcelona: Anagrama, 1998.
- ESPADA, Arcadi; BUSTO, Ernesto. **El fin de los periódicos**. Barcelona: Duomo ediciones, 2009.
- FOUCAULT, Michel. As "reportagens de idéias". In: BERGER, C.; MAROCCO B. (orgs.). **Ilha do Presídio: uma reportagem de idéias**. São Paulo: Libretos. 2008. p.50-51.
- GOMIS, Lorenzo. **Teoria del periodismo**. Cómo se forma el presente. Barcelona: Paidós, 1991.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Los elementos del periodismo**. Madrid: Aguilar, 2012.
- MARCONDES, Ciro. **Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria**. São Paulo: Paulus, 2009.
- NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.
- NOVAES, Adauto. **O silêncio dos intelectuais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENDDT, Hannah. **Crises da república**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BALZAC, Honorée. **Ilusiones perdidas**. Madrid: Punto de Lectura, 2002.
- BARTHES, Roland. **Essais critiques**. Paris: Seuil, 1991. Acessado em 24/07/2008, disponível em: http://www.ae-lib.org.ua/texts/barthes_essais_critiques_fr.htm
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida de Consumo**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2007.
- BENJAMIN, Walter. **Sobre el programa de la filosofía futura**. Barcelona: Planeta Agostini, 1986.
- BERTRAND, Claude Jean. **O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia**. São Paulo: Edusc, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos 2**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRETAS, Beatriz. Ativismos na rede: possibilidades para a crítica de mídia na internet. In: B. BRETAS (Org.). **Narrativas telemáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 129-142.
- BUCCI, Eugênio. Introdução: o jornalismo ordenador. In: M.R. GOMES. **Poder no jornalismo**. São Paulo: Hacker/Edusp, 2003, p. 9-13.
- DENT, Chris. 'Journalists are the confessors of the public', says one Foucaultian. *Journalism*, v.9, n.(200), p. 200-210, 2008.

- ECO, Umberto. **Cinco escritos morais**. São Paulo: Record, 1997.
- ESPADA, Arcadi. **Diarios**. Madrid: Espasa, 2003.
- ESPADA, Arcadi. **Periodismo práctico**. Madri: Espasa, 2008.
- FONTCUBERTA, Mar de; BORRAT, Hector. **Periódicos: sistemas complejos, narradores en interacción**. Buenos Aires: La Crujía, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.
- _____. Un diálogo sobre el poder. In: M. MOREY (Selección y introducción). **Michel Foucault: un diálogo sobre el poder y otras conversaciones**. Madrid: Alianza Materiales, 1993. p. 23-35.
- _____. Eu sou um pirotécnico. In: R. POL-DROIT. **Foucault Michel: entrevistas**. São Paulo: Graal, 2006. P. 67-102.
- _____. Qu'est-ce que les Lumières? **Magazine Littéraires**, Lion, n. 207, p. 35-39, maio, 1984. (O que é iluminismo). Acesso em 24/jul/2008. Disponível em: <<http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/iluminismo.html>>
- _____. Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. **Bulletin de la Société Française de Philosophie**, Paris, v.82, n.2, p. 35-63, 2007. (O que é a crítica). Acesso em: 23/jul/2008. Disponível em: <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/critique.html>
- KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é o iluminismo. In: I. KANT. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Lisboa: Edições 70, 1990.
- KAPUSCINSKI, Ryszard. Acaso los medios reflejan la realidad del mundo?. In: Selección de artículos de Le Monde Diplomatique. **Ryszard Kapuscinski: reportero del siglo**. Santiago: Aún creemos em los sueños, 2007. p. 33-42.
- KRAUS, Karl. **Ditos e desditos**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- HERSCOVITZ, Heloísa. The Brazilian Journalist. In: D.H. WEAVER (ed.). **The global journalist**. New Jersey: Hampton Press, Inc., 1998. P. 417-432.
- LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. **Recordações do escrivão Isaías Caminha**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **A saga dos cães perdidos**. São Paulo, Hacker, 2002. P. 29-52.
- MAROCCO, Beatriz. Os "livros de repórteres", o "comentário" e as práticas jornalísticas. **Contracampo**, São Paulo, n. 22, 2011.

PRADO, José Luiz Aidar. O que significa fazer hoje a crítica das práticas midiáticas. In: _____ (Org.). **Crítica das práticas midiáticas**: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hacker, 2002. p. 7-13.

RODRIGUES, Fernando. **Políticos do Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2006.

ROTH, Joseph. **Crônicas berlinesas**. Barcelona: Editorial Minúscula, 2006.

SÁNCHEZ FERLOSIO, Rafael. **Non olet**. Barcelona: Destino libro, 2005.

TUCHMAN, Gaye. As notícias como uma realidade construída. In: ESTEVES, J.P. **Comunicação e sociedade**. Lisboa: Livros Horizonte, 2009. p. 93-106.

WISNIK, José Miguel. Ilusões perdidas. In: NOVAES, A. (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. P. 321-343.

ZELIZER, Barbie. Os jornalistas enquanto comunidade interpretativa. **Jornalismo 2000**, Revista de Comunicações e Linguagens, Lisboa, v. 27, p. 31-61, 2004.

AVALIAÇÃO

Individual, vinculada à participação nas aulas, leituras críticas e exposição de textos recomendados, práticas de crítica jornalística, com produção de pequenos textos e de um ensaio crítico, supervisionado no decorrer das atividades.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Técnicas conversacionales en la investigación social (V Seminário Aberto de Jornalismo)**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **15h**

Créditos: **01**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96717**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Beatriz Alcaraz Marocco** (coordenadora) e **Enrique Santamaría** (Prof. Visitante).

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conversar —esto es, hablar con uno o varios sujetos sobre una determinada cuestión— constituye, junto con documentar, observar, participar y conceptualizar, uno de los principales recursos para la investigación social. En este seminario pretendemos aproximarnos a las diferentes técnicas de investigación social que se articulan a partir de esa situación social particular a la que denominamos conversación, poniendo especial énfasis en las entrevistas abiertas semidirectivas. De esta manera, tras una serie de consideraciones epistemológicas y éticas preliminares, que permitirán contextualizar las múltiples prácticas investigadoras conversacionales y situarlas junto a otros usos profesionales de la conversación, como pueden ser los periodísticos, abordaremos las cuestiones relativas a la delimitación y denominación de estas técnicas, a su sociogénesis y evolución, a sus ventajas e inconvenientes, a su preparación, realización, registro, transcripción y tratamiento de las informaciones y/o narrativas producidas con ella, así como, finalmente, a la escritura de los

informes u obras resultantes de la investigación. Dado que el seminario se circunscribe a la formación de posgrado en comunicación, en éste se abordarán las estrechas relaciones entre las entrevistas de investigación periodística y las entrevistas de investigación social, así como se reflexionará, teniendo en cuenta las experiencias de los participantes, sobre aquellas investigaciones que, recurriendo a técnicas conversacionales, pretenden dar cuenta de los heterogéneos mundos periodísticos, con sus sujetos, relaciones, prácticas y representaciones socioculturales.

CRONOGRAMA

Sesión 1. Consideraciones preliminares: los fundamentos y variedades de entrevista en ciencias sociales.

Sesión 2. Hacer entrevistas: usos, preparación y realización de entrevistas.

Sesión 3. Hacer entrevistas: registro y tratamiento sociológico de las entrevistas.

Sesión 4. Usos sociológicos y/o comunicacionales de las entrevistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARFUCH, Leonor. La entrevista en la investigación periodística. In: **La entrevista: una invención dialógica**. Barcelona: Paidós, 1995. p. 131-149.

KVALE, Steinar. **Las entrevistas en investigación cualitativa**. Madrid: Morata, 2011.

MILLS, C. Wright. La promesa y Apéndice. Sobre artesanía intelectual. In: La imaginación sociológica. **Fondo de Cultura Económica**, Buenos Aires, p. 23-43 e 206-236, 1999.

MORIN, Edgar: De la entrevista. In: **Sociología**. Madrid: Tecnos, 1995. p. 207-223.

SENNETT, Richard. Entrevistas. In: **El respeto: sobre la desigualdad del hombre en un mundo de desigualdad**. Barcelona: Anagrama, 2003. p. 50-59

VALLES, Miguel S. Entrevistas cualitativas. **Cuadernos Metodológicos**, Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas, n. 32, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Luis Enrique. Sujeto y discurso: el lugar de la entrevista abierta en las prácticas de la sociología cualitativa. In: **La mirada cualitativa en sociología**. Madrid: Editorial Fundamentos, 1998. p. 67-91.

ANDER-EGG, Ezequiel. La entrevista. In: Técnicas de investigación social. **El Ateneo**, p. 225-242, 1987.

GORDO LÓPEZ, Ángel. SERRANO PASCUAL, Araceli (coord.). **Estrategias y prácticas cualitativas de investigación social**. Madrid: Pearson/Prentice Hall, 2008.

KAUFMANN, Jean-Claude. **L'entretien compréhensif**. Paris: Éditions Nathan, 1996.

OLAZ, Ángel. **La entrevista en profundidad**: Justificación metodológica y guía de actuación práctica. Oviedo: Septem ediciones, 2008.

ORTÍ, Alfonso. La apertura y el enfoque cualitativo o estructural: la entrevista abierta semidirectiva y la discusión de grupo. In: Manuel García Ferrando, Jesús Ibáñez y Francisco Alvira (coord.) **El análisis de la realidad social**: métodos y técnicas. Madrid: Alianza Universidad Editores, 1986. p. 171-203.

VALLES, Miguel S. **Técnicas cualitativas de investigación social**. Madrid: Editorial Síntesis, 2002.

AVALIAÇÃO

La evaluación, que recaerá en la participación de los alumnos y alumnas en las dinámicas de clase, se basará en las actividades propuestas en clase para tal fin.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo - LP3 – Transmetodologia, Epistemologias do Sul e Metodologias Transformadoras**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **15h/a**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96724**

Requisitos de matrícula: -

Professor: **Alberto Efendy Maldonado**

EMENTA

A proposta do Seminário *Transmetodologia, Epistemologias do Sul e Metodologias Transformadoras* apresenta um conjunto importante de vertentes metodológicas, teóricas e filosóficas que contribuem à compreensão das problemáticas da produção de conhecimento contemporâneas. O desenho busca fortalecer as perspectivas críticas de pensamento investigativo renovador, oferecendo para os estudantes opções estratégicas para a fundamentação teórica e a problematização metodológica de seus projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O desafio do conhecimento inventivo em contextos de transformação sociocultural dinâmica.
- A necessidade do aprendizado transmetodológico, várias estratégias em confluência.
- Os atravessamentos interdisciplinares fortalecendo à comunicação.
- As transformações nas condições de produção comunicativas e midiáticas.
- A pertinência sociocultural da democratização comunicativa.
- As cidadanias *científica, educativa e comunicativa* como conceitos centrais para a reconfiguração dos contextos latino-americanos e mundiais.

BIBLIOGRAFIA

CUOTO, Mia. **E se Obama fosse africano?** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MALDONADO, A. Efendy et al. (Org.). **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação.** Rio do Sul/SC-Natal: Editora UNIDAVI- Editora UFRN, 2012.

MALDONADO, A. Efendy; Virginia Sá Barreto; Juciano Lacerda (Org.). **Comunicação, Educação e Cidadania: saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina.** João Pessoa-Natal: Editora UFPB- Editora UFRN, 2011.

_____. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. **Transmetodología de la investigación teórica en comunicación: análisis de la vertiente Verón en América Latina.** Quito: CIESPAL-INTIYAN, 2009.

MALDONADO, Tomás. **Memoria y Conocimiento: sobre los destinos del saber en la perspectiva digital.** Barcelona: Gedisa, 2007.

MATTELART, Armand. **Um mundo vigilado.** Barcelona-Buenos Aires-México, 2008.

MILLS, C. WRIGHT. **La imaginación sociológica.** Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 1995.

NICOLELIS, Miguel. **Muito além do nosso eu: a nova neurociência que une cérebro e máquinas—e como ela pode mudar nossas vidas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica (Libro 1).** 3. ed. Buenos Aires: Losada, 1979.

WINKIN, Yves. **La nueva comunicación.** 4. ed. Barcelona: Kairós, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia.** Lisboa: Edições 70, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento.** São Paulo: Hucitec, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas: la modernidad y sus parias.** Barcelona: Paidós, 2005.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean Claude. **El oficio del sociólogo: presupuestos epistemológicos.** 5. ed. Madrid: Siglo XXI, 2003.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania.** São Paulo: Loyola, 2005.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

KOYRÉ, Alexandre. **Estudos Galilaicos.** Lisboa: Dom Quixote, 1986.

LOPES, M. Immacolata et. al. **Vivendo com a telenovela: Mediações, recepção, teleficcionalidade.** São Paulo: Summus, 2002.

MALDONADO, A. Efendy & FRAGOSO, Suely (org.). **A Internet na América Latina.** Porto Alegre/São Leopoldo: Sulina/Unisinos, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis de. (org.). **Sociedade midiaticizada.** Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 51-79.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política.** 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

NORRIS, Christophe. **Epistemologia, conceitos-chave em filosofia.** Porto Alegre: Artmed, 2006. 228 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política.** Porto: Afrontamento, 2006.

WALLERSTEIN, Immanuel et al. **Para abrir as ciencias sociais.** São Paulo: Cortez, 1996.

ZIZEK, Slavoj; DALY, Glyn. **Arriscar o impossível.** São Paulo: Martins, 2006.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação está pensando em termos de reconhecimento integral do trabalho realizado pelos estudantes durante o seminário. Para isso o professor observará sistematicamente a participação dos discentes nas aulas (problematizações, diálogos, reflexões, debates, questionamentos, contribuições). Orientará o grupo para a produção de um texto acadêmico final (ensaio, capítulo, proposta metodológica, etc.) sobre as epistemologias, teorias, experiências e metodologias tratadas no Seminário.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mediatização: Aportes Metodológicos**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96733**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Jairo Getúlio Ferreira e Antônio Fausto Neto**

EMENTA

A disciplina mapeia criticamente diferentes metodologias multidisciplinares e seus aportes para análise dos fenômenos de mediatização. Estuda tais percursos metodológicos para a descrição dos fenômenos midiáticos, especialmente daqueles relacionados com a transformação da sociedade dos meios em sociedade da mediatização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Das perguntas e respostas aos problemas e hipóteses

- a) Perguntas e problema de pesquisa.
- b) Premissas, respostas, proposições e hipóteses de pesquisa.
- c) Dedução, indução e abdução.

Dos materiais aos indícios

- d) Os dispositivos, os invariantes, e os materiais pertinentes.
- e) As coleções.

Dos agrupamentos às contextualizações

- f) Categorias e agrupamentos.
- g) Os contextos teóricos e empíricos.
- h) Os contextos antecipados e *ad hoc*.

Metodologias de estudo das hipóteses sobre a mediatização

- i) Metodologias de análise de dispositivos (interacionais, sócio-semio-técnicos, enunciativos).

j) Metodologias de análise da circulação, circuitos, circularidades, ambiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz . Comunicação, disciplina indiciária. Matrizes (USP. Impresso), v. 1, p. 73-88, 2008. www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/download/46/28

FAUSTO, Antonio, et al. (org). **Mediatização e processos sociais** – Aspectos Metodológicos. EDUNISC, 2010.

FERREIRA, Jairo (org.). **Cenários, teorias e epistemologias da comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

FERREIRA, Jairo. Estudo exploratório sobre a construção de hipóteses: entre o método e os contextos de produção. *Líbero (FACASPER)*, v. 14, p. 79-92, 2011. Disponível em: http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2011/06/20/1308597645.pdf - Acesso em 20/03/2012

FERREIRA, Jairo. Labirintos sobrepostos: reflexões sobre o método na pesquisa empírica em Comunicação. 2011. (Outra). **AULA MAGNA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO** – UFG, 2011.

FERREIRA, Jairo; SIGNATES FREITAS, Luiz Antônio; PIMENTA, Francisco José Paoliello. (orgs.). **Estudos de Comunicação**: transversalidades epistemológicas. 1 ed. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

GOMES, Pedro Gilberto. **A pergunta pela pergunta nos processos midiáticos**. Texto para discussão. 2011.

MARRE, Jacques. **A construção do objetivo científico na investigação empírica**. Porto Alegre: UFRGS (mimeo), 1991.

SANTAELLA, Lucia. **O método anticartesiano de C.S. Peirce**. São Paulo: UNESP/FAPESP. 2004.

VERON, Eliseo. **Fragments de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEIRCE, Charles. **Sobre la lógica de la extracción de la historia a partir de documentos antiguos, especialmente de testimonios** Traducción castellana de Douglas Niño (2001). In <http://www.unav.es/gep/LogicofDrawing> History. pdf. Acesso em 20/03/2012

AVALIAÇÃO

Os tópicos serão distribuídos conforme cronograma do semestre. O plano de aula especificará temas, textos e atividades conforme datas de encontros. As avaliações estão relacionadas à metodologia de trabalho do curso, abrangendo dois instrumentos: .

- a) Sistematização de conceitos e relações. A partir das leituras, cada um fará apropriações possíveis, pertinentes as suas pesquisas. Essas apropriações serão apresentadas em formato de seminários após primeira parte expositiva.

- b) Texto de articulação entre conceitos e relações em estudo, e pesquisa do pós-graduando. Formato artigo: espaço 1,5, times roman 13, justificado, com resumo e palavras-chave. Dez a quinze páginas. O trabalho deverá ser feito conforme os tópicos abordados.